

Cultura Urbana e Marginais no Caps Ad 2 São Gonçalo

A criação das oficinas de Artes Urbanas e Marginais partiu da minha experiência como grafiteira e participante da Cultura Hip Hop local. Observando o público que atendemos, percebi que ele está diretamente ligado às ruas, becos e vielas, locais onde a Cultura ecoa. No entanto, essas pessoas nem sempre se sentiam inseridas; suas vulnerabilidades apagavam o brilho de se sentirem pertencentes a algo que é tão delas.

Antes de lançarmos as oficinas voltadas para as Artes Marginais, percebemos que o público das oficinas de artesanato era majoritariamente composto por pessoas mais velhas, e os jovens que chegavam não se sentiam incluídos. Com o incentivo à arte e à cultura urbana, não só os jovens começaram a experimentar e vivenciar essas práticas, como também expandimos as atividades para além das oficinas, incluindo saídas culturais e o grupo de Redução de Danos.

Ao longo desse processo, as experiências pessoais de cada participante foram se encontrando com as minhas vivências na cultura hip hop e marginal, transformando-se em um experimento coletivo do que as oficinas poderiam ser, funcionando também como práticas possíveis de redução de danos.

Assim surgiu a produção dos fanzines intitulados "Manual dos Manejos", onde os participantes compartilhavam e construía estratégias para lidar com as dificuldades e crises, utilizando desenhos, recortes de revistas, poesia e manifestos.

Não só os participantes passaram a experimentar tecnologias leves de cuidado em seu dia a dia, mas isso também alcançou a equipe do Caps AD 2 São Gonçalo. As dificuldades para adquirir materiais abriram espaço para a criatividade e novas experiências, trazendo muita troca e incentivo à vida.